



Dom Paulo Bosi Dal'Bó

Bispo da Diocese de São Mateus-ES

São Mateus, 31 de agosto de 2026.
“Vim para servir” (Mc 10,45).

CONSELHO PASTORAL DIOCESANO PLANO PASTORAL DIOCESANO 2026–2032

Um chamado à comunhão, à participação e à missão

Amados presbíteros, religiosas, leigas consagradas, seminaristas e todo povo santo de Deus, minha saudação fraterna.

O caminho pastoral que estamos construindo como Igreja Particular de São Mateus, para o período de 2026 a 2032, exige de todos nós muito mais do que o conhecimento de um documento ou a apresentação de algumas prioridades. Exige compromisso, corresponsabilidade, disponibilidade e, sobretudo, disposição para caminharmos juntos.

Um plano pastoral só alcança sua verdadeira finalidade quando deixa de ser um projeto escrito e passa a ser uma experiência vivida nas comunidades, nas paróquias, nas pastorais, nos movimentos, nos serviços, nos ministérios e em todas as instâncias de nossa Igreja. Não basta conhecer as prioridades; é necessário abraçá-las, assumi-las e transformá-las em atitudes concretas de evangelização.

Por isso, gostaria de fazer um apelo a todos: que este Plano Pastoral seja verdadeiramente assumido por toda a Diocese, sem exceções e sem distinções. Ele não pertence somente ao bispo, aos presbíteros, aos diáconos, às religiosas, aos seminaristas ou às lideranças de pastorais. Pertence a todos nós! Cada batizado, cada comunidade e cada pessoa que participa da vida e da missão da Igreja tem uma contribuição a oferecer.

Não podemos pensar que a responsabilidade pela caminhada pastoral esteja sempre nas mãos de algumas pessoas. A missão é de todos. Somos uma Igreja que caminha unida, na qual cada vocação, cada ministério, cada carisma e cada serviço têm sua importância e seu lugar.

Nesse horizonte, nossas quatro prioridades diocesanas não devem ser compreendidas como atividades isoladas, mas como quatro grandes compromissos que orientam e dão unidade à nossa ação evangelizadora.

A primeira prioridade é o ACOLHIMENTO.

Queremos ser uma Igreja de portas abertas, que escuta, acolhe, integra e evangeliza. Uma Igreja na qual ninguém se sinta estranho, esquecido, rejeitado ou excluído. O acolhimento não pode ser responsabilidade apenas de uma pastoral ou de algumas

DIOCESE DE SÃO MATEUS-ES

Av. João XXIII, 410, Centro, CEP 29930-420 – São Mateus – ES

Fone: (27) 3763-1177 / Email: dalbobpaulo@gmail.com



Dom Paulo Bosi Dal'Bó

Bispo da Diocese de São Mateus-ES

peças preparadas para receber quem chega. Deve ser uma característica de toda a comunidade cristã, uma atitude permanente de todos os que se reconhecem discípulos de Jesus.

Precisamos acolher bem na Tenda de Deus, Tenda do encontro, ou seja, onde houver pessoas: nas celebrações, nas secretarias paroquiais, nos encontros, nas formações, nos retiros, nas pastorais e movimentos, nas comunidades e também nos espaços urbanos, rurais, sociais e digitais. Acolher é saber escutar, respeitar as diferenças, aproximar as pessoas, criar vínculos e ajudar cada um a encontrar seu lugar na comunidade. Uma Igreja que acolhe não apenas recebe pessoas: ajuda-as a fazer parte da família de Deus.

A segunda prioridade é o SERVIÇO À VIDA PLENA PARA TODOS.

Nossa missão evangelizadora precisa estar profundamente comprometida com a dignidade humana e com a defesa da vida em todas as suas dimensões. Não podemos anunciar o Evangelho sem olhar para a realidade das pessoas, especialmente daqueles que sofrem, dos pobres, dos enfermos, dos idosos, das crianças, das famílias fragilizadas e de todos os que vivem situações de vulnerabilidade.

A Igreja não existe para si mesma. Existe para anunciar Jesus Cristo e servir à vida. Por isso, nossas comunidades precisam ser espaços de solidariedade, proximidade, cuidado, promoção humana e compromisso com a justiça. A fé que professamos precisa se transformar em gestos concretos de amor, serviço e fraternidade.

A terceira prioridade é o FORTALECIMENTO DAS COMUNIDADES DE DISCÍPULOS MISSIONÁRIOS.

Precisamos fortalecer nossas comunidades para que sejam verdadeiros espaços de comunhão, participação e missão. Não queremos comunidades nas quais poucos fazem tudo e muitos apenas assistem. Queremos uma Igreja na qual todos se sintam chamados, valorizados e corresponsáveis.

Ser discípulo é permanecer com Jesus, aprender com Ele e assumir seu modo de viver. Ser missionário é sair ao encontro das pessoas, anunciar o Evangelho e testemunhar o amor de Deus. Precisamos harmonizar as diferenças, superar o individualismo, os personalismos, as divisões e a concentração das responsabilidades. A comunidade não é propriedade de uma liderança, de um grupo ou de uma pastoral. É espaço de comunhão, no qual todos somos chamados a colaborar.

A quarta prioridade é a FORMAÇÃO E A ESPIRITUALIDADE.

DIOCESE DE SÃO MATEUS-ES

Av. João XXIII, 410, Centro, CEP 29930-420 – São Mateus – ES

Fone: (27) 3763-1177 / Email: dalbobpaulo@gmail.com



Dom Paulo Bosi Dal'Bó

Bispo da Diocese de São Mateus-ES

Não conseguiremos sustentar uma caminhada pastoral consistente sem uma formação permanente e uma espiritualidade profunda. Precisamos crescer na fé, conhecer melhor a Palavra de Deus, aprofundar a doutrina da Igreja, fortalecer a vida de oração e formar discípulos missionários capazes de compreender os desafios do nosso tempo e responder a eles com maturidade cristã.

A formação não deve ser privilégio de alguns ou acontecer somente em determinados momentos. Precisa alcançar bispos, presbíteros, diáconos, religiosas, seminaristas, lideranças leigas e todo o povo de Deus, respeitando as diferentes vocações e responsabilidades. Uma Igreja bem formada, espiritualmente fortalecida e missionariamente comprometida terá melhores condições de responder aos desafios da evangelização. Por isso, é fundamental manter a CONVERSA NO ESPÍRITO em nossos encontros, onde todos tenham a liberdade de se expressar, mas também de escutar. Promover retiros espirituais no decorrer do ano, envolvendo lideranças religiosas e leigas.

Queridos irmãos e irmãs, essas quatro prioridades estão profundamente relacionadas. O acolhimento nos aproxima e nos integra; o serviço à vida nos compromete com a dignidade de cada pessoa; as comunidades de discípulos missionários nos ajudam a caminhar em comunhão e assumir a missão; a formação e a espiritualidade nos dão sustentação, maturidade e profundidade para perseverar nesse caminho.

Tudo isso precisa ser vivido no espírito sinodal que a Igreja nos propõe: caminhar juntos, escutar uns aos outros, discernir a vontade de Deus e participar corresponsavelmente da missão. Comunhão, participação e missão não podem ser apenas palavras bonitas em nossos documentos. Precisam orientar nossas relações, nossas decisões, nossas estruturas e nossas práticas pastorais.

O Conselho Pastoral Diocesano tem, nesse sentido, uma responsabilidade muito importante: ajudar a despertar, animar, acompanhar e fortalecer esse compromisso em toda a Diocese. Cada representante precisa ser também um multiplicador dessa caminhada, levando às suas paróquias, comunidades, pastorais e movimentos não apenas informações, mas entusiasmo, convicção e espírito de corresponsabilidade.

Não podemos permitir que este Plano Pastoral fique restrito às reuniões, aos encontros ou às páginas de um documento. Ele precisa chegar às bases, às pequenas comunidades, às famílias, aos grupos de reflexão, as pastorais, movimentos, equipes de serviços, ministérios e as demais pessoas que, muitas vezes, estão distantes de nossas estruturas eclesiais. É ali, na vida concreta do povo, que nossas prioridades precisam produzir frutos.



Dom Paulo Bosi Dal'Bó

Bispo da Diocese de São Mateus-ES

Talvez tenhamos desafios, limitações e dificuldades ao longo desses anos. Nem tudo acontecerá imediatamente, nem todas as comunidades caminharão no mesmo ritmo. Mas o importante é que ninguém fique parado, que ninguém caminhe sozinho e que todos se sintam parte desta missão.

O que esperamos para 2032 não é simplesmente ter cumprido um planejamento, mas ter crescido como Igreja: uma Diocese mais acolhedora, mais comprometida com a vida, mais participativa, mais profética e missionária, mais formada e espiritualmente fortalecida.

Por isso, o convite é muito concreto: que cada paróquia, cada comunidade, cada pastoral, movimento, serviço e ministério conheça, assuma e traduza essas quatro prioridades em iniciativas e atitudes possíveis, de acordo com sua realidade.

Que o bispo, os presbíteros, os diáconos, as religiosas, os seminaristas, as leigas consagradas, as lideranças e todo o povo santo de Deus caminhem na mesma direção, unidos pelo mesmo ideal evangelizador.

Não se trata de fazer tudo, mas de fazer juntos. Não se trata de acrescentar mais atividades à nossa agenda, mas de dar maior sentido evangélico àquilo que já realizamos e de abrir novos caminhos quando necessário.

O Plano Pastoral não é para ser apenas executado; é para ser abraçado. Não é responsabilidade de alguns; é compromisso de todos. Que o nosso Plano Pastoral Diocesano 2026–2032 seja verdadeiramente o plano de todos nós! Uma Igreja, um povo, uma missão: caminhando juntos, em comunhão, participação e missão, para que o Evangelho de Jesus Cristo alcance a vida de todo.

Que o Espírito Santo nos conceda sabedoria para discernir, coragem para avançar, humildade para escutar e generosidade para servir.

Que São Mateus e Maria Mãe da Igreja, nos acompanhem nesta caminhada e nos ensine a acolher, servir e permanecer disponíveis à vontade de Deus.

Dom Paulo Bosi Dal'Bó
Bispo diocesano